NUM. 88. SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1910. ANNO II

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CONDE DE AFFONSO CELSO — Presidente da Equitativa.

AGUA DA BELLEZA

A PEROLA DE BARCELONA

(Privilegiada por S. S. M.M. R.R. de Hespanha)

PARA A HYGIENE E CONSERVAÇÃO DA CUTIS

TORNA A PELLE ALVA E ASSETINADA.
EVITA AS ESPINHAS, FAZ DESAPPARECER AS MANCHAS, PANNOS E AS RUGAS, PORQUE DÁ Á PELLE MAIS ELASTICIDADE.

PREÇO 3$000

NÃO CONFUNDIR COM OS SIMILARES

A' venda em todas as casas de perfumarias e com L. QUEIROZ & C. S. Paulo. Venda em grosso com o representante do Rio de Janeiro — M. LEITE SAMPAIO, Rua S. Bento n. 10, sobrado.

A Saude da Mulher!

Attendei a voz dos medicos e ficareis curados

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, alienista-adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella funcção.

Rio de Janeiro, 1910 — DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu grão, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daut & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909 — DR. ADOLPHO VIANNA

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

ILLUSION DRALLE
Successo Incessante!
Perfumes sem alcool.
Basta tocar os objectos com a rolha para perfumal-os deliciosa e persistentemente.
Violetta — Muguet — Heliotrope — Rosa
Narciso e Lilas — Ultima creação: Vesteria
Á venda em todas as boas perfumarias.
Exigir a marca Dralle em pharol de madeira
Depositarios:
Louis Hermanny & C.
Rio DE JANEIRO

NA SUA PROPRIA CASA!
Uma fabrica de gazoza que só lhe custa 5$000
O LIVRINHO
ECONOMIA E ASSEIO
que será remettido gratis, a pedido,
dará todas as informações necessarias para a preparação em sua casa de bebidas e refrescos gazozos.
Basta encher este engenhoso Siphão com agua fresca e carregal-o com uma capsula
PRANA SPARKLETS
para obter instantaneamente AGUA GAZOZA PURA.
O manejo do Siphão "Prana Sparklets" é tão simples, que não necessita experiencia nem cuidado.
"PRANA" SPARKLETS
Os Siphões vendem-se ao preço baratissimo de
5$000
e a caixa redonda de 12 capsulas por
2$000
em todas as casas de bebidas, pharmacias e drogarias. O Siphão de Agua Gazoza custa pois menos de 170 réis!!
Deposito: CASA HERMANNY
RUA GONÇALVES DIAS 67 — AVENIDA CENTRAL 126

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 88 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 5 — Fevereiro — 1910 | ANNO III

UM VALENTE

(POR TRINCA-FIOOS)

Eu chegara cançado, sozinho, numa besta estropiada, ao miseravel pouso da margem do S. Francisco. O dono do albergue recebeu-me sem me mandar sentar e o copo d'agua que pedi levou um quarto de hora a vir. Só então, reparando a minha roupa, notei que estava enlameado e com o tino arguto que Deus me deu, percebi immediatamente que era preciso me impôr á consideração do rancheiro, antes que chegassem uns cometas que me seguiam com atrazo de uma hora, sob pena de ficar com certeza sem cama e talvez sem jantar.

Sentados ao balcão e encostados aos portaes estavam quatro ou cinco desoccupados commentando as ultimas proezas do *cabo João*, o cabra mais provocador e destemido da redondeza. Aproveitei então o ensejo e disse: "Se eu fosse juiz desta comarca, punha esse valentão na cadeia! Já tenho trancafiado outros peiores." Como por encanto vi arrastado para mim um tamborete de couro, o assento mais nobre do albergue e os circumstantes me rodearam respeitosos. O rancheiro, chegando-se com deferencia, me secundou: "E com isso, seu Doutor, o Sr. fazia um beneficio a estas paragens. *Cabo João* é uma praga! um castigo! Já tenho perdido muitos hospedes que mudaram de estrada por via desse precipicio". E voltando-se para dentro, o Moreira ordenou a uma Anninha invisivel que me preparasse o quarto da frente, bem varrido, afôfasse o colchão, matasse o frango, limpasse o commodo dos camaradas etc. Foi quando assomou á porta um mulato espadaúdo, com a garrucha na cinta, uma espingarda no hombro e um palmo de facão apparecendo a baixo do casaco. Recebeu-o um silencio glacial. Sem cumprimentar nenhum dos presentes, o mulato cuspiu para o lado, encostou-se ao balcão e ficou em silencio. O rancheiro então dirigiu-se a elle:

— "*Cabo João*, vai um golinho, para refrescar? Com este tempo é bom...." E pôz no balcão uma garrafa de cachaça e um copo.

O mulato encarou-o e depois de alguns instantes, disse:

— "Seu Moreira, então eu sou algum *ébro?* antes de *sódar* a gente, *ocê* vai logo *offerecendo* pinga?"

— "Que é isso, *cabo João?* Sou incapaz! Você sabe que sou seu amigo! A garrafa está ahi; quando você tiver palpite é só falar!..." E collocou a garrafa na prateleira.

Cabo João circumdou um olhar contrafeito e ficou de novo silencioso. Começamos então a falar sobre o tempo, a probabilidade de chover para a tarde, o receio de enchente... O mulato, que estivera alheio á conversa, interrompeu-a a certa altura, dirigindo-se ao rancheiro:

— "Seu Moreira, então *ocê* pensa que eu vim gauderar sua pinga? Para que guardou *ella?* Eu sou um *home* prudente, mas não admitto provocação!"

O rancheiro trouxe immediatamente a cachaça.

— "Que é isso, *cabo João?* Quem disse que você era gauderio? Na minha casa você só dá prazer. Você sabe como *lhe* aprecio. Ainda agora eu estive fallando isso mesmo com o Totonio. Está ahi elle! Pergunte. — Quer com um pouco de limão e assucar? Esta é especial que eu reservo para os amigos..."

Cabo João fusilou um olhar de cólera:

— "Seu Moreira! seu Moreira! Não me provoque!... Quem lhe pediu limão?... E depois *dizque* eu compro briga!... Mas eu amostro!..." E foi puchando a garrucha.

Num instante o logar ficou vazio. O rancheiro, detrás de uma porta exclamava:

— "Guarda isso, *cabo João!* Guarda essa arma!... Eu sou seu amigo!... Eu sou amigo!... Seu doutor que ahi está póde dizer se sou ou não seu amigo!... guarda essa arma!..."

O mulato encarou em mim, guardou a garrucha e garantiu que se não fosse o respeito devido a *seu doutor*, havia de mostrar que não admittia insultos.

Grossas bátegas de agua começaram a cahir. O Totonio e os outros que tinham prudentemente se retirado voltaram e ajudaram a convencer *cabo João* de que devia acceitar o convite do Moreira para jantar, porque se sahisse com aquelle tempo arriscava-se a uma bronchite.

No dia seguinte, pela manhã, os camaradas trouxeram, com os animaes, a noticia de que *cabo João* estava morto, á beira da estrada, com uma bala na cabeça e outras pelo corpo e quando deixei o pouso, estava o Moreira, na sua qualidade de supplente do sub-delegado, muito atarefado em abrir inquerito.

O pobre Moreira não conseguiu descobrir uma só testemunha do crime. Trabalhou como um mouro, em vão. E sentiu muito não poder pôr a mão no assassino; era tão amigo do *cabo João!*...

Na Escola Polytechnica

— Meus senhores... Meus senhores... Homem, que cousa singular! Perdi o fio do que ia lhes dizer hoje sobre o telegrapho.

— Pois, professor, a lição é justamente sobre telegrapho sem fio.

O GOVERNO NA TIJUCA

O Presidente Nilo Peçanha presidindo ao despacho collectivo do ministerio no salão principal do Hotel White. Faltaram á reunião os ministros Bormann, por doente, e Rio Branco, que estava almoçando.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Gloria — Sabbado — O Sr. Teixeira Mendes, estheta positivista, mandou contratar duzentas elegantes parisienses para occuparem os bancos sempre desertos, deste magnifico jardim. A genial idéa do grande moralista encheu de contentamento ao almirante Pedro Alvares Cabral. Parece que, a pedido das Nymphas da fonte marmorea, virão, com as elegantes parisienses, alguns Faunos e Satyros.

Lapa — Domingo — O Sr. general Dantas Barreto pretende forçar as portas da Academia Brasileira com um livro de arromba.

Santa Thereza — Segunda-feira — Experiencias feitas por dois sabios litteratos residentes no Sylvestre demonstraram que o microbio da molestia do somno é produzido pela leitura dos artigos chocarreiros do Sr. Carlos de Laet.

Avenida Central — Terça-feira — Numerosos *smarts* reunidos no Club de Engenharia redigiram um requerimento que será entregue ao prefeito Serzedello, ao qual pedem mande terminar a destruição do cáes de Botafogo e Flamengo, já iniciada pelas ondas e pelo desleixo, afim de que as aguas innundem esta cidade, tornando-a igual a Paris.

Supremo desaforo

Quando o Moreira da Silva chegou ao escriptorio o companheiro perguntou-lhe logo:

— O Brederodes pagou?

— Qual pagou nada! respondeu o futuro deputado por qualquer olygarchia. E sabes o seu desaforo? Riu-me nas bochechas! E com os dentes que lhe puz na bocca e ainda me deve.

No barbeiro

O freguez imberbe — E o senhor acredita que eu venha a ter muita barba? Meu pae tinha uma tão bella, tão farta...

O barbeiro embaraçado — Eu creio que o senhor puxará antes a senhora sua mãe.

ORACULO

Domingo — Desenvolvendo a sua tremenda campanhasinha contra o civilismo o illustre jornalista portuguez M. de Bettencourt reeditará n'*O Paiz* as aggressivas epystolas que, contra o Barão do Rio Branco, estampou na *Folha do Dia*.

Segunda-feira — Relendo o discurso pronunciado pelo deputado Carlos Peixoto Filho no banquete offerecido pelos congressistas ao marechal Hermes por occasião da sua partida para a Allemanha, o povo reconhecerá que o deputado mineiro *viu muito longe*...

Terça-feira — M. de Bettencourt historiará numa chronica o seu brilhante desastre no concurso de logica.

Quarta-feira — Relendo o discurso pronunciado pelo Dr. Carlos Peixoto por occasião do banquete que lhe offereceram, e ao Dr. James Darcy, os congressistas, os moços justificarão os novos ataques dos orgãos pinheiristas a quem teve a audacia de ter idéas e pela simples exposição dellas ascendeu á chefia das novas gerações republicanas.

Quinta-feira — Recordando o seu fracasso no concurso de logica o Sr. M. de Bettencourt rasgará as algibeiras por não ter abiscoitado o emprego de professor vitalicio.

Sexta-feira — Relendo o discurso pronunciado pelo Dr. Carlos Peixoto ao inaugurar a sessão legislativa do anno passado o povo reconhecerá que o illustre mineiro foi vidente.

Sabbado — Recordando o discurso pronunciado pelo Dr. Carlos Peixoto na Convenção de Agosto reconheceremos que, elle, para honra da Republica, affastou a Discordia que ameaçava dividir a Assembléa dos Livres.

MME. DE THEBES

Previdencia

— O Limas é o sujeito mais previdente que eu conheço. Um dia destes foi grosseiramente insultado em um café por um typo qualquer. Sabes a força herculea do Limas e o seu genio, não é assim?

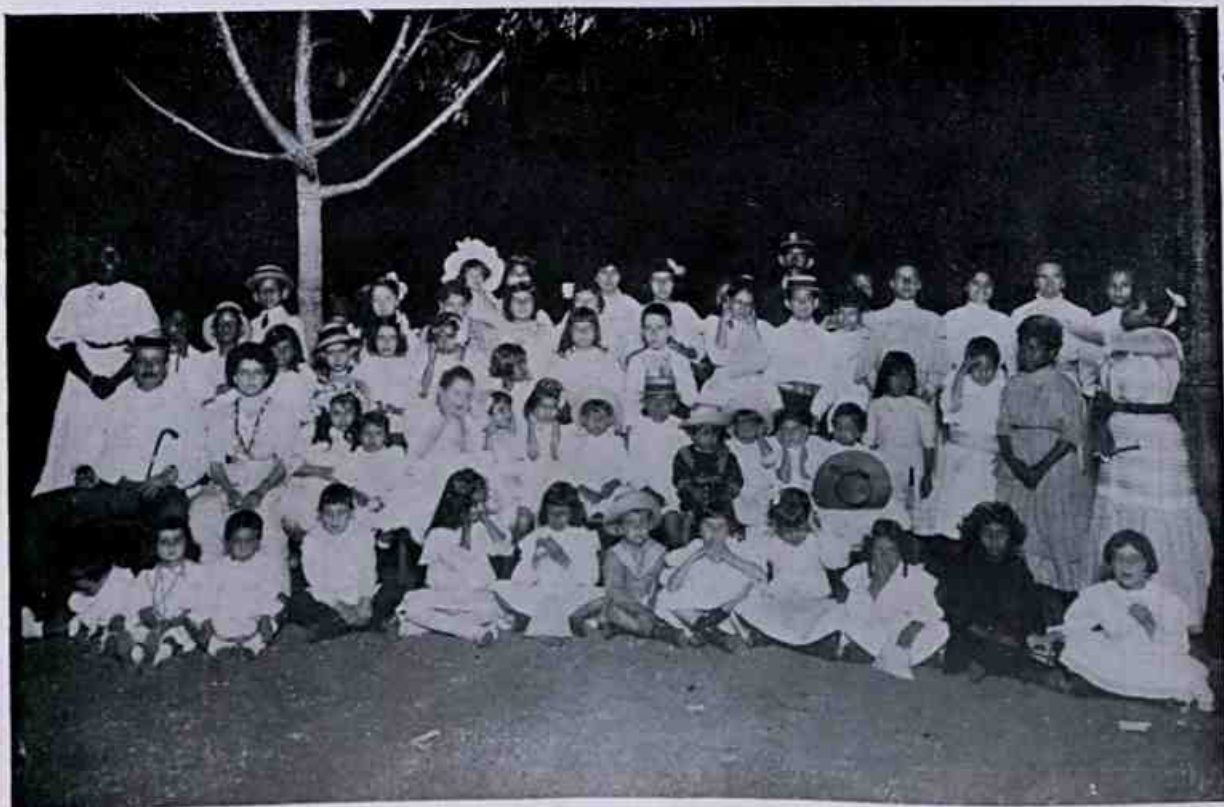
— Sei.

— Pois bem, antes de esfregar o individuo, e que famosa esfrega! parece que lhe quebrou dous ossos, foi a um *chave cidadão* e requisitou o automovel da Assistencia!

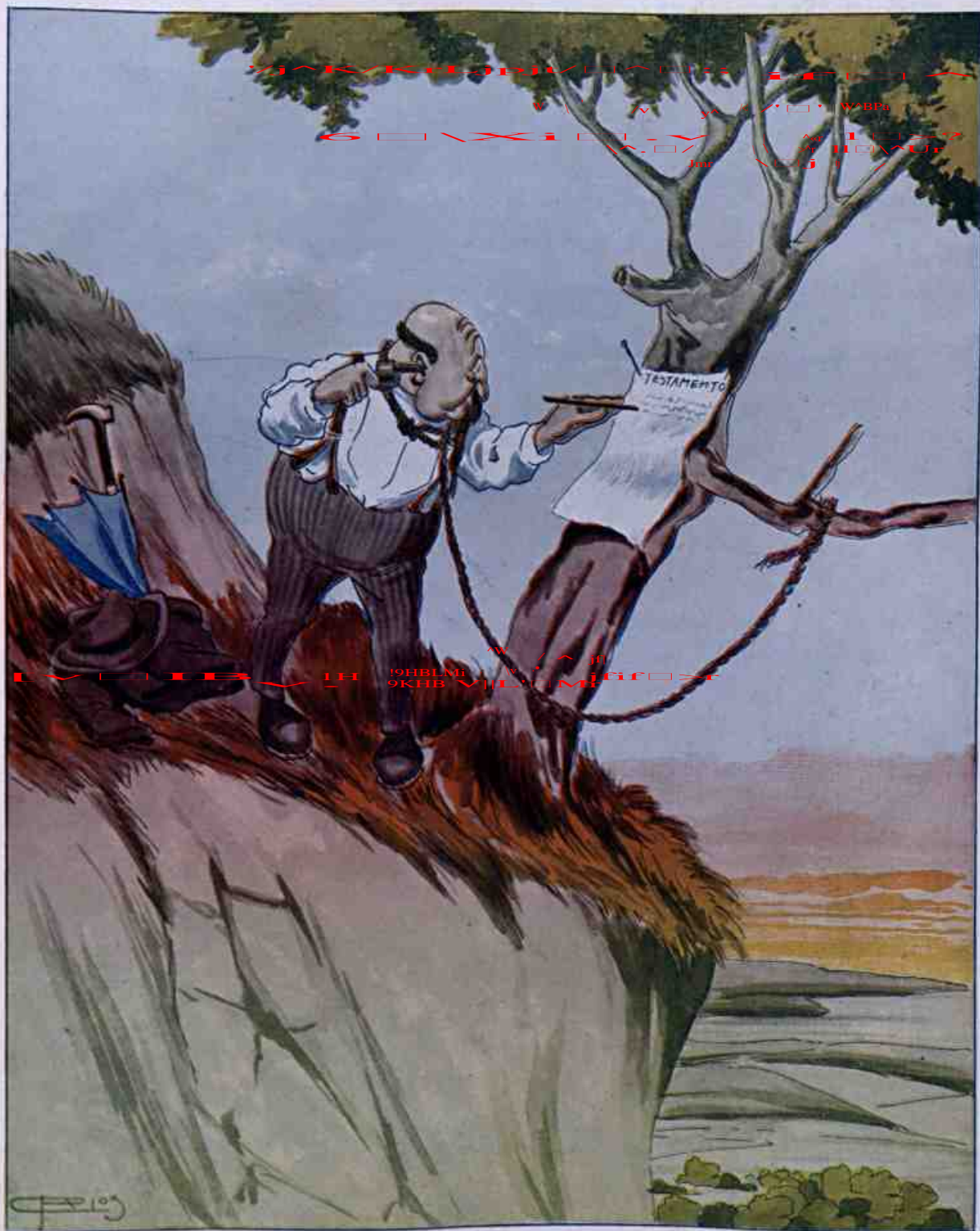
Na delegacia

— Este senhor queixa-se de que o senhor a noite passada insultou-o gravemente, chamando-o de imbecil. E' verdade?

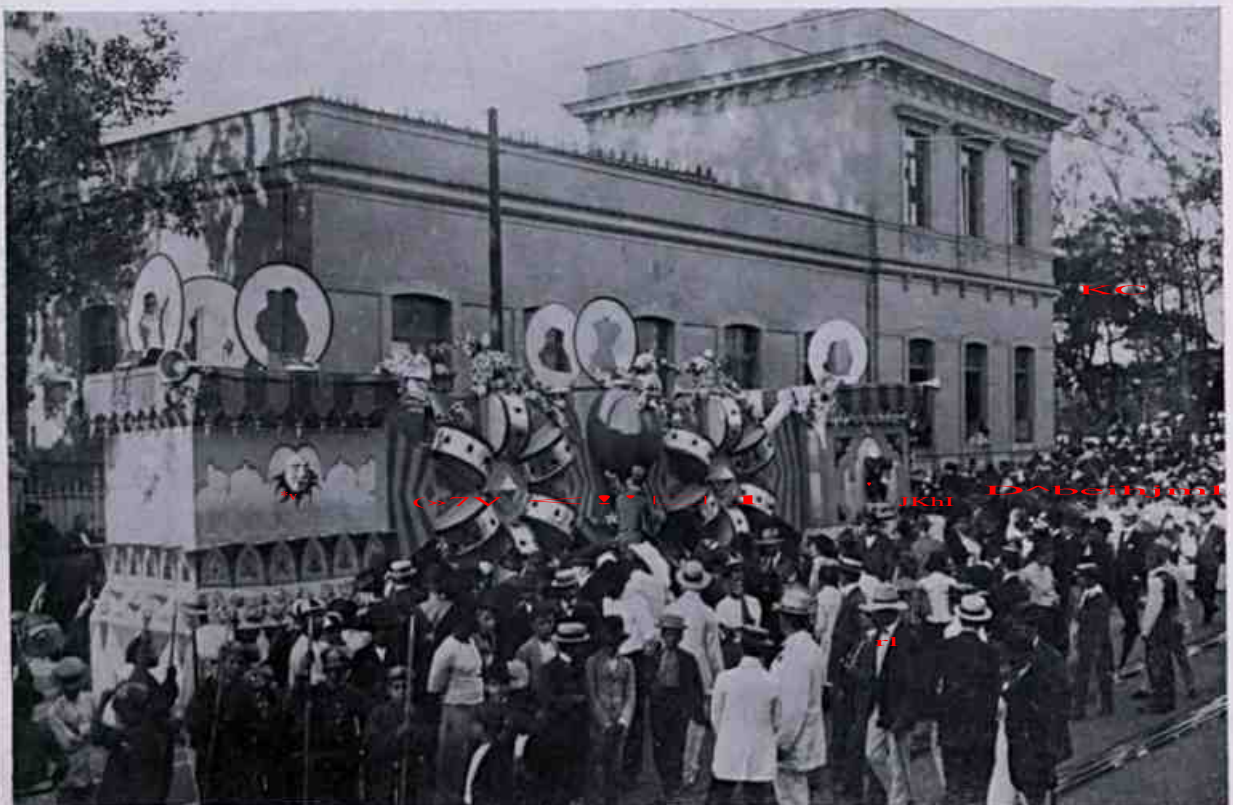
— A noite passada? Não me lembro bem senhor doutor, mas quanto mais olho para elle mais me parece provavel o facto.

Alto da Bôa Vista

Os mais esforçados combatentes da grande batalha de "confetti".

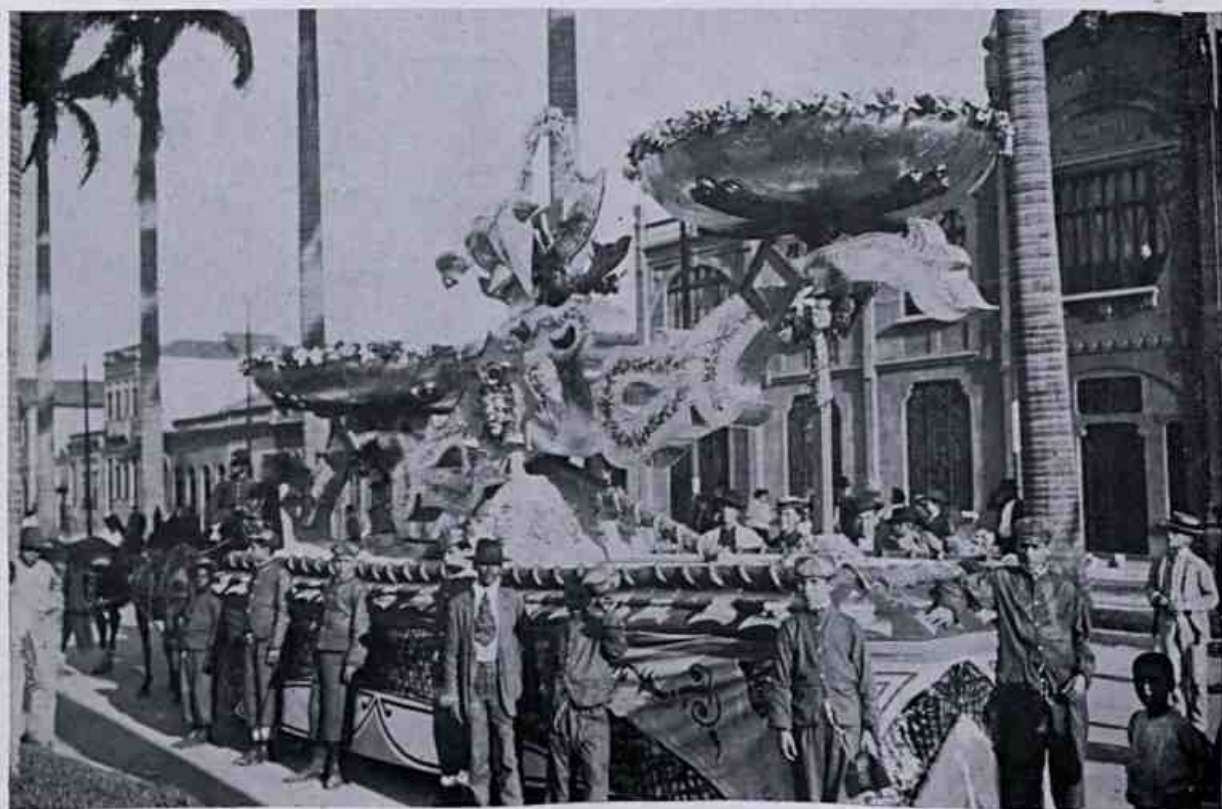
Club dos Farofas. — Aspecto da Avenida do Mangue, á passagem do prestito.

PRESENTE DE GREGOS

— Deixo, ao meu bom irmão, a minha mulher, meus oito filhos, minha cunhada e minha sogra.

CLUB DOS FAROFAS

Carro do Ouro, allegoria ás Finanças da Republica.

Carro allegorico da Folia.

CLUB DOS FAROFAS

Os Dragões.

A Balança.

FOLHINHA DA «CARETA»

FEVEREIRO

DIA 5 — *Sabbado* — O sol nasce pela manhã e deita-se á tarde, com as gallinhas. S. Agatha, descobridora do ferro esmaltado. S. Pedro Baptista, irmão de S. João Baptista e seus russos companheiros, martyres do Japão. S. Isidoro. S. Germano *Hasslocher*, levita do Alcorão. S. Agueda. S. Avito. S. Albino, phenomeno.

Calendario positivista — 8 do Sr. Homero Baptista. *Scopas*, inventor do baralho de 52 cartas.

DIA 6 — *Domingo* — Carnaval. Inicio das folias de Momo. Mudança geral de caras. Muita gente põe mascaras ao rosto. Outra tanta tira as de todo o anno. O Dr. Capistrano faz a barba. S. Dorothéa. S. Gregorio, advogado contra a escola do abbade Loisy. S. Amandio *Sobral*, agronomo, assolador de gafanhotos. S. Revocata, padroeira dos attingidos pelo decreto das accumulações.

Calendario positivista — 9 de Homero Prates. *Zeuxis*, pintor de taboletas para casa de fructas.

DIA 7 — *Segunda-feira* — S. Romualdo, filho de Romulo. S. Theodoro, bacharel em letras. S. Ricardo, rei de Inglaterra, antecessor de Eduardo VII. Continúa o Carnaval. Grande batalha de *confetti* na Avenida. O Sr. Pinheiro Machado declara-se positivista. O Sr. Carlos de Laet adhere á Republica e é nomeado lente do Gymnasio Bernardo de Vasconcellos.

Calendario positivista — 10 de Homero Prates de 122. *Ictinus*, illustre desconhecido.

DIA 8 — *Terça-feira* — Acaba o Carnaval. Arrancamento geral das mascaras. O Sr. de Laet torna a declarar-se monarchista, mas conserva a cadeira do Gymnasio. O Sr. Pinheiro Machado entra para o convento de S. Bento para fazer um retiro espiritual (?).

S. João da Matta, comprador de escravos. S. Honorato *Alves*, deputado mythico e mineiro.

Calendario positivista — 11 de Homero Campista. *Praxiteles*, nome muito conhecido em poesias mais ou menos celebres.

DIA 9 — *Quarta-feira* — Cinzas. Nesse dia é que sáe cinza. O Sr. Monteiro Lopes volta do Rio Grande. O Sr. Hemeterio publica um poema sociolatrico: *A Virgem do Sacco do Alferes*. S. Sabino *Barroso*, deputado viajante. S. Primo *Cazuza*, de muita devoção das primas.

Calendario positivista — 12 de Homero Campista de 122. *Lysippo*, sujeito absolutamente desconhecido.

DIA 10 — *Quinta-feira* — S. Escolastica, philosopha. S. Irineu *Machado*, pregador civilista.

Calendario positivista — 13 de Homero, só. *Appelles*, pintor de animaes, o tal da historia do sapateiro que foi além do chinello.

DIA 11 — *Sexta-feira* — S. Severino *Vieira*, pescador de sirys. S. Castrensio, santo ameaçador.

Calendario positivista — 14 de Homero, sem mais nada. *Phydias*, esculptor tambem muito falado pelos poetas.

Estrella de Bethlem

Tal um cometa em uma trajectoria,
Tu passas pela vida, fulgurante,
Expondo á turbamulta a scintillante
E astral belleza que faz a tua gloria!

Quando nas salas entras, (nesse instante
Pura e divina,) pallida e marmorea,
Apresentas o aspecto de incorporea
Imagem celestial, fugaz, brilhante!

Halley do meu viver! Desde o momento,
Em que, dos sonhos meus, no firmamento,
Surgiste envolta em brilho desmedido,

Num soluço de dor maguado e brando,
Meu pobre coração vaes arrastando,
Na longa cauda azul do teu vestido.

910.

PINTO CALÇUDO

Conselho medico

— Quando eu tenho de responder a umas vinte cartas a um tempo, dizia um celebre medico a um seu doente, para supportar a fadiga tomo uma garrafa de *champagne*.

— De véras? E uma garrafa de *champagne* ajuda-o a responder a vinte cartas?

— Olé! Depois que a bebo não me importo mais se respondi ou não.

Uma senhorita pedante, para mostrar conhecimentos historicos, narrando um facto qualquer, foi dizendo:

— No tempo de Luiz Xui...

Um ouvinte, espantado, interrogou:

— Mas quem foi este Luiz Xui?

Ainda mais espantada com a ignorancia do interlocutor a senhorita respondeu:

— Luiz Xui? Pois não sabe? Foi um rei de França.

(A senhorita em vez de ler Luiz 16 quando via escripto Luiz XVI, por não entender algarismos romanos dizia, e com razão, Luiz Xui).

Conselhos

— Não, D. Dorothéa, eu penso que a senhora faz muito mal em casar-se outra vez. O que lhe falta é um bom conselheiro. Então a senhora pensa que se o seu marido fosse vivo elle consentiria em tal?

Revista Postal

Temos sobre a mesa os dous primeiros numeros da "Revista Postal", publicação dedicada aos interesses dos funccionarios do Correio no Brazil.

Gratos.

Madame s'amuse

A fantasia de D. Politica.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol-as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

Obra celebre

Trechos de um romance de costumes que está escrevendo o grande philatelista universal Sr. Carlos de Laet.

"O digno bispo era tão escrupuloso que quando tinha de celebrar uma missa do gallo, a sua voz não era voz, era um perfeito cacarejo..."

"Foi uma grande alegria para o Urbano Santos quando das mãos do *Diario Official* recebeu a sua nomeação de senador..."

"Um dos seus filhos era engenheiro e o outro idiota..."

"Quando elle entrou, vinha muito commovido:

— Estive bem proximo da morte, murmurou com voz mal segura.

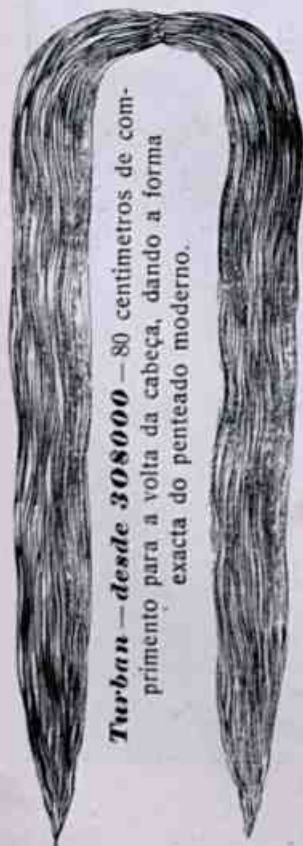
De facto; elle voltava de um enterro..."

"A commendadora entrou em um accesso de raiva e no quarto do marido."

"O temperamento da senhorita Yolanda era tão delicado que enjoava ao passar pelo Arsenal de Marinha."

" — Está muito enganado. Tenho um emprego bem elevado.

— Qual é? perguntou o outro estupefacto.

— Sou cocheiro de carro."

Club dos Farofas

Allegoria á Musica.

NOTA Á MARGEM

Tendo surprehendido, no interior de um jornal em actividade, algumas figuras de jornalistas, Lima Barreto photographou-as, e agora, depois de as ter chrismado, exibe-as com indiscreção nas paginas cinematographicas das suas *Memorias do Escrivão Isaias Caminha*.

Os criticos viram as hilariantes scenas desdobradas pelas *fitas* indiscretas, reconheceram as personagens, sorriram com bondade e compostura, mas, tornando á severidade tradicional, bradaram que o autor, preferindo estudar individuos reaes a crear figuras symbolicas, amesquinhára a Arte. Assim, para elles, o artista não deve copiar idealisando mas simplesmente phantasiar. Consinta á critica que eu lhe conteste esse direito de reduzir a seara das lettras aos limites da sua predilecção individual. A Arte só tem, a meu ver, uma regra — a que concede ao artista a liberdade absoluta de escolher o seu assumpto.

Antes de condemnar os processos do autor, a critica deveria estudar as intenções que o levaram a adoptal-os.

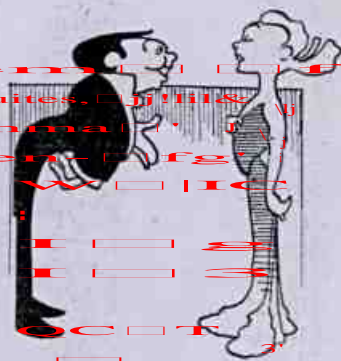
Si as *Memorias* são um livro de odio e vingança, podereis, (vós, não eu) contestar a nobreza destes sentimentos, mas reconhecereis que o autor exerceu com efficacia e brilho a sua colera ultriz. Queria Lima Barreto apanhar, para regalo do futuro, a vida verdadeira de um grande jornal e de alguns jornalistas do nosso tempo? O melhor meio de o conseguir era por no bico da penna uma objectiva de machina photographica. Entendia elle que esse jornal e taes jornalistas perturbam a ordem social e contribuem, pelas idéas e pelos exemplos, para as iniquas immoralidades contemporaneas? Tinha o direito e mesmo o dever de os combater.

Para nós, que as conhecemos, as personagens das "Memorias" realmente existem, mas para qualquer individuo que não as acotovella na rua e nem lhes conhece a existencia real, esses modelos vivos são as *figuras imaginadas*, os *typos symbolicos*, irreaes e verdadeiros, que os severos criticos não viram deslisar nas hilariantes scenas contadas pela penna cinematographica entregue, por Lima Barreto, ás mãos perfidas de Isaias Caminha.

Não sei si ha justiça e verdade nas paginas tão alegres d'esse livro tão triste; não secundo as arremettidas sardonicas do autor, apenas defendo o direito, que o fortalece, de livremente escolher a these da sua arte.

O autor das Memorias do Escrivão Isaias Caminha conhece o rosto que se occulta sob este leve capuz de frade. Por isso, e pelo temor de desatar os laços de uma velha estima, arranho a nudez pagã da verdade e relendo as numerosas paginas burila-das com vigor e graça, esqueço as poucas em que o seu nobre estylo bambeia frouxo, e, affectuosamente enthusiasmado, proclamo a intangivel perfeição da sua obra.

FREI ANTONIO

ACHEI EMFIM, EXMA. !!!

Consultas

— O que deseja o senhor ?

— Preciso dos seus conselhos, Sr. advogado. Fui atrozmente insultado por um visinho.

— E quer processal-o ?

— Sim senhor.

— Quaes foram os insultos ?

— Elle chamou-me de miseravel, ladrão, bandido e acabou desafiando a encontrar nesta cidade um maior canalha do que eu.

— E o senhor o que fez ?

— Vim procural-o, senhor doutor.

Em scena

O theatro da vida, dia a dia,
Aos nossos olhos vem modificado:
Si Deus, de um lado ás vezes o allumia,
O escurece o Diabo, do outro lado.

Agora, uma opereta principia...
Logo, depois de um drama complicado,
Certa amadora, em scena, com magia
Prega o latão no pobre namorado.

Succedem-se as comedias e revistas,
Originadas pelos mesmos factos,
E vai mudando a collecção de artistas...

Quem já viu tudo, de prazer não logra,
Si não viu a comedia em dez mil actos,
Rspresentada pela minha sogra!

ANTONIO DANTAS BITTENCOURT

GAVETA DE CARTAS

Ridelina (S. Paulo). V. Ex. tem de véras desejos encantadores e se fossemos gondoleiros não poriamos o menor obstaculo em satisfazel-os. Quanto porém á barcarola, como redactores da *Careta*, sentimos dizer-lhe que logo o primeiro verso necessita sério concerto. Tem pés de menos.

Juvenal Paulista (S. Paulo). Tem muitos defeitos o seu soneto.

D. Moiselle (Natal). Leia a resposta dada a Juvenal Paulista.

Gualter Martiniano (Bahia). Para não publicarmos o seu soneto bastavam as rimas do 1º quarteto. O Sr. rima envolve com commove.

Lea (Rio). Para satisfação do pedido da senhorita aqui deixamos o seu

FLIRT

— Quando ao teu lado estou sinto desejos
De agarrar-te com anda e muitos beijos
Depor na tua bocca pequenina.

— Que loucura esta tua! E no entretanto
Embora saiba que me adoras tanto
Para isto julgo que ainda sou menina...

— Escuta: a idade muito pouco importa;
Se teu amor assim me fecha a porta
Meu anjo louro o que será de mim?

E ella ruborisada qual sereja
Diz-lhe: pois bem, vamos nós dois á igreja
E aos pés do altar eu te darei meu sim.

Jick (Rio). Permitta que não publiquemos a sua ultima collaboração, sim? Temos sérios motivos para isso.

Leitores de (S. Paulo). A photographia é pequena e cinzenta; deixamos com pezar, por isso de publical-a.

Plínio Ramalho (Rio). Muito carecedores de moletas os seus versos.

Dr. A. de S. (Amparo). Os seus sentimentos são tão louvaveis quanto detestaveis as suas quadras. Pois se logo na primeira rima baço com Março!!

Cosme Faria (Bahia). Que diabo de poeta é o senhor? Quem diz:

Por entre palmas e flores
Rasgando na escuridão
De luz um grande clarão
Surgiu na ilha da Cabra
Quando o vapor dos Amores
Chegou trazendo o tribuno
De quem sou humilde alumno
O grande doutor Seabra.

Salve bahiano da gemma!
Salve grande cidadão!
Tapaste toda a amplidão
Com teu vulto glorioso!
O catraeiro que rema
O soldado na batalha
O operario que trabalha
Beijam-te o rosto formoso!

de certo está maluco, não é assim, seu Cosme? Coitado do nosso Dr. J. J. se tivesse de ser tão beijocado assim!

Saturnino Barbosa (Santos). Muito gratos á sua collaboração. Não temos espaço para ella, porém. Enviamol-a por isso para o Hierophante Magnus Inspectoribus Sondhalius, que póde aproveital-a nas suas encyclicas aos id otas.

Calixto Julião (Rio). E' muito sério o concurso, que diabo! Então iriamos brincar com semelhante cousa?

Manoel Castilho. Deixamos de publicar os seus versos para evitar que o pae da pessoa a quem os dedicou tenha impetos de moer-lhe as frageis costas a páo. E agradeça-nos o favor.

Samuel Santos (Nitheroy). Que temos nós que a sua namorada não lhe queira dar beijos a toda a hora? Queixe-se ao futuro sogro. Nós é que não estamos dispostos a supportar as suas xaropadas poeticas.

H. M. de Villar (Rio Grande). Muito fraquinhos os seus versinhos. Porque não lhes dá um reconstituinte?

L. Louzada (Maranhão). Sua *cantata* ao Dr. Luiz Domingues deve ser antes recitada ao menos no dia do desembarque. Nossos leitores pouco se interessam com semelhantes assumptos. Porque não a mandou antes para o coronel Fernando. Ciumadas, hein, seu magano?

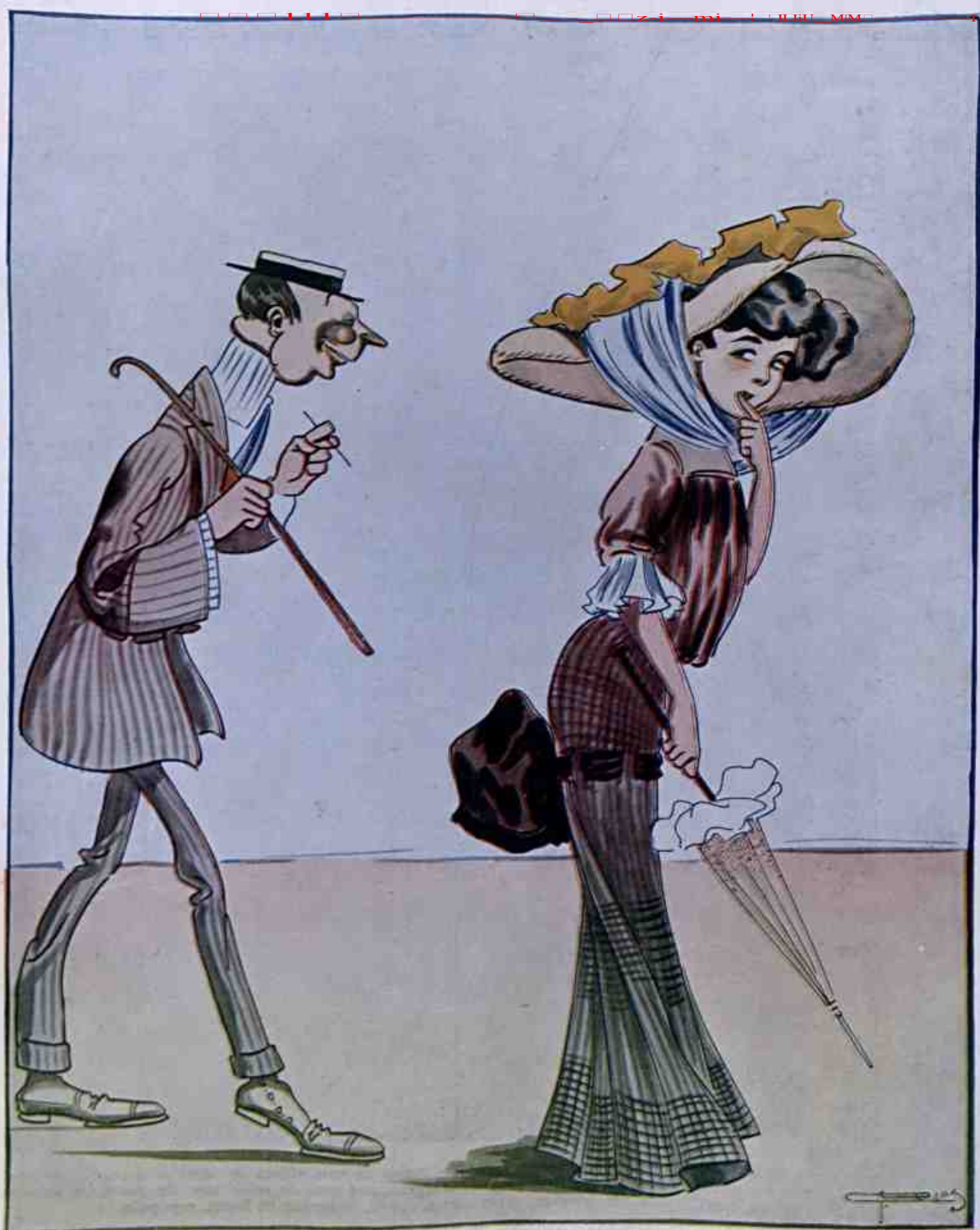
Padre R. Salles (Ouro Preto). Ignoramos isso que nos pergunta. Porque não se dirige directamente á Maçonaria?

E. Lobo (Rio). São detestaveis os tres sonetos que nos remetteu. Foram para a caixa do lixo.

Ternuras

— Ah! meu querido genro, de que perigo acabo de escapar. O relogio da sala de jantar cahiu justamente quando eu acabava de passar por baixo delle. Dez segundos antes e eu estaria morta. Mas que desastre!

— Não faz mal, querida sogra. Aquelle maldito relogio andava sempre atrazado.

CONQUISTANDO

Ella. — O senhor é imprudente. Acaso eu tenho *visgo* ?
Elle. — Não senhorita. O que me prende é o *laço*.

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica,* que são *irritantes da pelle,* e, por isso, estão sendo abandonados pelos *medicos modernos.* Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

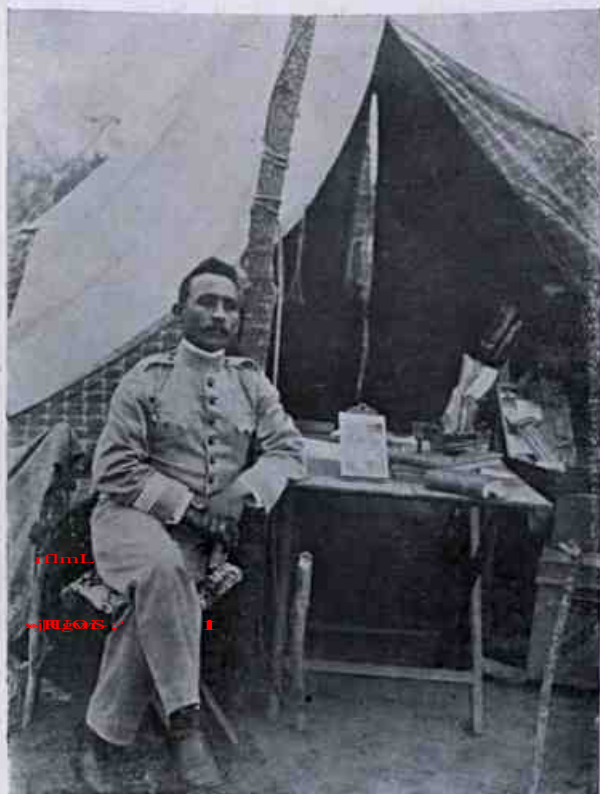
REMEDIO MODERNO, SEM GORDURAS E SEM POTASSA E NEM SODA CAUSTICA

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipelas, etc.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e "toilette" intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & COMP. — *Rua dos Ourives n. 114*

Coronel Candido Marianno Rondon

Intrepido explorador do Sertão de Matto Grosso, constructor da linha telegraphica de Cuyabá a Manáos.

Hugo e Gautier

Victor Hugo inspirou aos poetas seus contemporaneos uma admiração que era quasi idolatria.

Já estendido no leito que devia ser o seu leito de morte, o grande Theophilo Gautier escutava a brilhante palestra de alguns escriptores. Um d'estes alludio ao defeito de um verso de Hugo. Theophilo soergueo o busto e disse, com esforço e solemnidade:

— Si me mostrares um verso quebrado de Victor Hugo eu juro que esse verso está certo.

Uma vez o senador Chico Salles viajava de Lavras para Bello Horizonte. De repente *kracccc...* um grande barulho de ferros partidos e o trem pára subitamente. Um passageiro precipita-se para a janella e começa a gritar desesperadamente:

— Estamos perdidos! O trem vai se precipitar por um despenhadeiro!

E o Chico lacrimejante:

— Isso é que é caiporismo! E eu que tinha comprado passagem de ida e volta!

A IRONIA DE ALCINDO GUANABARA

D'*A Imprensa*, de segunda-feira, 24 de Janeiro de 1910 (N. 785), extractamos as seguintes linhas:

"Ha cerca de quinze dias, passei algumas horas com Angelo Agostini, que uma syncope cardiaca fulminou, hontem, pela manhã. Agostini falava-me de projectos de trabalhos: mostrava-me o esboço de um grande quadro, representando Guilherme II e o marechal Hermes no campo de manobras do Exercito Allemão.

Como elle desenhava a figura *e sobretudo os animaes* com relativa perfeição, o quadro seria naturalmente excellente; e como estava sinceramente enthusiasmado, concebera a obra e ia executal-a sem nenhum interesse mercantil, tudo leva a crer que esse seria um bello fim da sua carreira de artista".

As linhas acima pertencem á secção *O Dia*, de Pangloss, pseudonymo do emerito jornalista Alcindo Guanabara, um dos mais firmes sustentaculos da Convenção de Maio.

Sem commentarios.

— Que calor, hein?

— Horrivel. E o mal que isto faz! Pobres plantas. Eu desejava tanto que chovesse!

— O senhor é lavrador?

— Não. Sou negociante de guarda-chuvas.

ASSUMPTOS OCIOSOS

Quando a sorte levou o Sr. Nilo Peçanha á chefia da Republica, se levantou a questão de saber se S. Ex. devia ser tratado — Presidente ou Vice-presidente. *A Imprensa*, e o Raul Rego reivindicaram com ardor para S. Ex. o titulo de Presidente; os jornaes da opposição só lhe concediam o "Vice". Nessa confusão chegou-se afinal a um accordo que foi dar-lhe cada qual o tratamento que quizesse. Mas supponham (quod Deus avertat) que o Sr. Nilo fosse agora chamado á presença do Altissimo, como se chamaria officialmente o Sr. Quintino? — "Successor do Vice-presidente em exercicio de Presidente da Republica". Não ha duvida. Calculem ainda a hypothese pouco provavel e nada desejavel de que o Sr. Quintino fosse descançar no Senhor. O Sr. Sabino Barroso receberia urgentemente na Suissa um telegramma com este endereço: "Exmo. Sr. Substituto do Successor do Vice-presidente em exercicio de Presidente da Republica". Imaginem agora que o Sr. Sabino... Mas isto é ocioso de mais. Passemos a outro assumpto.

* * *

A principal preoccupação das senhoras é advinhar a moda proxima. Ha muito poucas damas que se dão ao incommodo de pensar no que devam ordenar para o almoço do dia seguinte mas não ha nenhuma que se não torture de curiosidade sobre a moda dos chapéos no mez seguinte. O problema não é tão difficil de resolver como parece. As modas evoluem segundo uma lei fatal. Si o bello sexo não desprezasse tanto o estudo de Darwin poderia prever com segurança a formas dos chapéos e o corte dos vestidos no anno seguinte. Vamos dar aqui uma amostra para o anno e 1910.

Fevereiro — Chapéo em forma de alguidar, com azas de pomba. Diametro 1 metro. Vestido *tailleur*.

Abril — Chapéo formato bacia de rosto de meio metro de diametro, com pennacho. Vestido *tailleur* com paletot se approximando do fraque.

Julho — Chapéo pequeno com aba apenas na frente; pennacho vertical. Vestido verde e casaca botões de metal.

Novembro — Gorro com palla na frente; duas espadinhas crusadas sobre a pala. Saia vermelha, casaca azul com botões dourados.

Esta previsão não é ainda garantida. Só em fins de Março é que podemos profetisar com segurança.

* * *

Todos nós temos um certo numero de amigos entre os quaes não podemos estabelecer preferencias. Eu, por exemplo, tenho 18 (actualmente 17, porque um delles está me devendo cem mil réis) e não posso convidal-os todos a jantar em minha casa porque a mesa é pequena. Por isso privava-me desse prazer e não convidava nenhum. Mas agora acabo de fazer uma descoberta genial. Um dia destes escrevi dezoito cartas nestes termos: "Fulano — Espero-te para jantar em minha casa, hoje, ás 7 e meia. Faço questão que não faltes". Desses cartões escolhi seis e pul-os no correio ás 7 horas da manhã, os outros 12 colloquei na caixa exactamente ás 7 da noite e fui para a casa, com a consciencia tranquilla receber os convivas. No dia seguinte recebi doze pedidos de desculpa de amigos que allegaram haver faltado ao convite por terem-no recebido tarde. Manifestei-me incredulo, contrariado com o desleixo do correio e enviei ao Dr. Tosta uma reclamação furibunda como as dos leitores relapsos de jornaes que protestam contra a falta de remessa da folha, para não pagarem as assignaturas. O effeito foi completo.

Z.

Basta um

— Em resumo; o senhor o que quer é casar-se com a minha filha.

— Vim disposto a obter o seu consentimento ou suicidar-me!

— Não precisa essa violencia. O senhor gosta mesmo della?

— Se gosto della?... Amo-a! Amo-a loucamente! Ella occupa o meu pensamento dia e noite, sem interrupção, porque mesmo dormindo, sonho com ella a noite inteira. Um olhar seu me resuscitaria á beira do tumulo. Basta uma simples palavra della para que eu vá ao fim do mundo, arroste todos os perigos, affronte a morte. Oh se a amo! Viva eu cem annos e serei toda a vida o seu mais humilde escravo. Hei de obedecel-a e adoral-a até morrer...

O velho saccudiu a cabeça e disse:

— Meu amigo, sympathisei-me com o senhor, mas já sou um pouco mentiroso e dois na mesma familia acho demais. Basta um. Procure outra noiva.

Revista Americana

Temos sobre a mesa o 3º numero da magnifica publicação que dirige o nosso amigo Araujo Jorge. Entre os bons artigos do presente fasciculo destacamos o inicio de um estudo de Araripe Junior sobre a doutrina de Monroe.

Agradecidos.

Aleijão

A' porta de uma igreja.

— Tenha dó de um pobre aleijadinho, meu bom senhor, pelas santas alminhas!

— Tome lá... Mas agora reparo, onde é o aleijão?

— Nas finanças meu bom senhor.

Optimismo

— Que cousa é optimista, papai? perguntou o Zizinho.

— Optimista, meu filho, é um individuo que encara com toda a calma todas as desgraças que acontecem... aos outros.

PROJECTO GORADO

— Eu tenho um convite para um baile carnavalesco e infelizmente não posso ir.
— E porque?
— A minha cozinheira tambem vai...

POSTAES DE THEREZOPOLIS

Cheio de luz e de vida, desponta um domingo sublime.

A pequenina ermida branca que, como uma prece de pobre, se levanta alem, vibra seus sinos e, de todos os quatro cantos da pittoresca Therezopolis, surgem os crentes attrahidos pela fé.

Um meio cento de cabeças brancas levanta a alma aos pés do Omnipotente e, após o "Ite, missa est," como um bando de aves que colheu provisões indispensaveis, desagregam-se os fieis em demanda de suas habitações.

A missa é a refeição da alma crente, mas, o crente tambem é materia e, com o appetite de quem tem saude, aguarda ancioso o promettido almoço.

Ao domingo a alegria Therezopolitana multiplica-se. A idéia segura de que o comboio que vem galgando a serra traz um amigo, um parente, é o bastante para affluir á estação uma multidão relativamente numerosa.

Reina em todos os corações uma anciedade infantil. Esperar, é o maior dos sacrificios. Erguem-se protestos contra a morosidade da viagem e, todos esses commentarios impacientes, são interrompidos por um longinquo silvo de locomotiva. Em todos os semblantes opera-se uma quasi radical transformação. A pouco e pouco, a plataforma da estação vai se tornando intransitavel e, alem na curva da estrada, sobe, alegre e esperançoso, um pennacho de fumo. Como um batalhão indisciplinado, esticam-se todos os pescoços, emquanto, como um lutador exhausto, arrasta-se o comboio desejado. O ataque aos wagons é immediato e, dahi, succedem-se surpresas gratas e ingratas decepções. A contrastar com semblantes risonhos, surgem os fatigados pela viagem terminada e, si aquella multidão era composta de cem almas, reduz-se a cincoenta, porque os braços fundem em uma duas almas que se estimam.

Therezopolis sente-se feliz. Aquelles que não a conheciam, atiram á queima... roupa elogios ás suas montanhas e, depois das excursões aos seus magnificos recantos, não ha um só pé de hortencia, um só pecegueiro, que não tenha chuchado uma referencia amavel.

Mas, não ha bem que sempre dure. Já são quasi tres horas e o trem respeita muito o horario.... na partida. A romaria volta á estação e, noutro abraço amigo, as cem almas passam a ser cincoenta e, como um soluço, o silvo da machina echoa pela cordilheira. Sente-se um ruido de ferragens e, de todos os bolsos, sahem lenços como traços de união entre os que vão e os que ficam.

J.

Precaução

— Sabes meu bem, o papaizinho disse-me que no dia do nosso casamento o seu presente seria um gordo cheque.

— Sim ? Então em vez das cinco horas vamos realisar a cerimonia ao meio dia.

— Mas, porque ?

— Nada! E' que os bancos fecham ás tres horas.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade Thereza, é tempo
Outra vez do carnavá;
Já eu oiço o zé-pereira
Por toda esta capitá;
Vejo, pelos aperparo
Que a festa não vae sê má,
Si não chovê nos tres dia
E si o cobre não fartá.

Ocê deve tá lembrada
Que nós, no anno passado
Bibi, mais eu e Biella
Sahimo de mascarado;
Nós guardemo as fantasia
E temos muito pensado
Si devemo inda este anno
Nos diverti um bocado.

A roupa de barboleta
Com que Bibi foi vestida,
C'uns remendo e o ferro em riba
Dá inda sorte na Avenida;
A minha roupa de urso
Apezá de tá servida,
Eu podia vesti ella
Mesmo já tando batida.

Biella foi de aliphante
Ocê deve se lembrá:
Mas não qué mais esta moda
Nem qué nisto ouvi falá.
Mandou fazê uma roupa
De rainha de Sabá,
Para num bailes, domingo,
Vesti para i dançá.

As coisa anda bem mudada
Neste anno e mez andante:
Pois quem inda ha pouco tempo
Vestiu roupa de aliphante
E andou pernando na rua
Qué sê agora chibante,
E vesti roupas de luxo
Pra parecê inlegante.

Bibi não sei como ha-de
Se arranjá p'ra adverti;
Tacalão não tem conversa
Já tratou de prohibi
Que ella vista fantasia
Ou vá dançá por ahi:
A pobre da minha fia
Tá triste, que eu nunca vi.

Biella p'ro mode isto
Tem brigado c'o tenente
Que esta semana tem sido
Para nós um tempo quente;
Não me intrometto nas briga,
Elles dois que se aguente,
Só não deixo é que se agarre
A tapas na minha frente.

Cá p'ra nós dous, siá Thereza,
Não deixo de dá rezão,
Nem Biella quando berra
Nem tão pouco a Tacalão;
As mãe vendo as fia triste
Em sua raiva não tem mão;
Mas o genro foi decente
Fazendo a prohibição.

Onde é que você viu isto,
Uma muié já casada
Fazê questão desta forma
Para sahi mascarada?
Minha gente aqui no Rio
Ficou tão desmiolada,
Que das coisa que ellas faz
Já eu não entendo nada.

Com Biella nem discuto
Faça ella o que quizé,
Se vista conformes queira
Ou de home ou de muié,
De pade, ou de vagabundo
Ou não vista nada inté,
Que p'ra mim é a mesma coisa,
Não quero é fazê banzé.

Cá de mim eu sei, comade,
Que vou diverti dereito;
Nada, que eu sou home sério
Mas p'ra festas tenho geito.
Eu quero é sumi da véia
E c'um amigo do peito
Fazê tanta pagodeira
Como nunca eu tenha feito.

O carnavá é a loucura
Dos home que tem juizo,
Traz aos triste e aos desgraçado
O esquecimento e os riso;
Quem não brincá nestes dia
Ponha no pescoço um guizo,
Porque p'ra sê burro mesmo
Só este enfeite é perciso.

Ha gente que inté reprova
As festa do carnavá,
Estes são os que tem alma
Mettida num lamaçá,
E que em tudo da vida
Só acham prazê no má,
E nas tristeza dos pobre
Que soffre nos hospitá.

Mas quem trabaia, comade,
Sem pará um anno inteiro,
Soffrendo todas as coisa
D'este mundo traiçoeiro,
Só mesmo nestes tres dia
Com prazê, gasta dinheiro,
Para comprá seus *confetti*
Ou as xiringa de cheiro.

O home deve sê sério,
Ou sê até carrancudo,
Não faz raiva quando um home
E' circumspéto e sisudo:
Mas não querê que se brinque
Nestes tres dia de entrudo!...
Não tem geito, o carnavá
Se põe arriba de tudo.

Só d'uma coisa eu me queixo
Que eu não tenho aqui Bastião,
Para nós dous nestes dia
Nos mettê na vadiação:
Quem nunca veio na Côrte
E se criou no sertão,
Podia ficá babando
De tanta admiração.

Na outra carta eu te conto,
Que tal teve o carnavá,
Mas êu conto só as coisa
Que a gente póde contá:
Muitas coisas nestes dia
Não se póde pubricá,
Só mesmo com seus amigo
Se conta, para prozá.

Tou esperando as resposta
Que ocê já me tá devendo,
Só mesmo por amizade
E' qu'inda eu tou te escrevendo:
Ocê passa ás vez um mez,
Só mias carta recebendo,
Sem que das coisa d'ahi
Do sertão, fique eu sabendo.

Afiná inda eu nem sube
Si Zecão já foi aceito,
Despois da carta que ha dias
Escrevi com tanto geito:
Eu tenho um presentimento
Que Zecão n'é máo sugeito,
Ocê siga os meus consêio
Que o mais deve tá dereito.

Eu de cá tou maginando
Como Romão vae ficá,
Quando lembrá que na Côrte
Já chegou o carnavá;
Elle é pade e dos correcto,
Mas falou em pandegá,
Adeus, lá tira a batina
E aquillo é de se pasmá!

No mais, comade Thereza,
Mando abraços ao Bastião,
E lembrança a todo o povo
D'ahi do véio sertão;
Ocê, tá fazendo tempo,
Não me manda um requeijão...
Saudades do seu compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

OS IMPORTANTES

O Brazil é a terra onde abundam os *importantes*. Não se sabe bem de onde vem tanta importancia, si da absoluta sandice ou da posição social ephemera que o individuo, ou o pae do individuo, ou um parente do individuo occupa na sociedade. Posição ephemera, disse eu, e explico: póde haver cousa mais ephemera do que a posição de um ministro, de um deputado, etc.? De um dia para outro qualquer destes graúdos leva uma cambalhota, porque o Brazil é o paiz das cambalhotas e adeus! Vae-se a importancia e fica apenas o ridiculo.

Que cousa é um *importante* ?

No Brazil é importante o individuo que se julga importante e que, por isto, começa a tratar mal as pessoas que antes julgava seus superiores ou pelo menos seus iguaes. Ha diversas qualidades de *importantes*: o que attribue a sua importancia a sua posição, o que attribue a sua importancia á posição de algum parente.

De todos os *importantes* são enojosos os dous ultimos, que não têm senão importancia roubada de outrem.

Não ha ninguem que no correr de sua vida não tenha pelo menos uma vez se magoado (si tem alma sensivel) ou tido um riso de mófa (si tem espirito superior) ao encontrar um individuo que de um dia para outro começa a deitar importancia.

Esta sandice da importancia é de todas as qualidades nacionaes a mais ridicula e injustificavel; e de tal modo passou a fazer parte dos nossos costumes, que nem é mais extranhavel que um individuo a quem na vespera davamos a mão por caridade deixe de nos cumprimentar no dia seguinte porque o Pinheiro Machado precisa dos serviços do seu parente na administração de qualquer cousa.

E' raro, porém, destes importantes bruscos; geralmente o sujeito quer mostrar certa superioridade de espirito e logo nos primeiros dias em que foi nomeado ministro, elle ou o seu pae ou o seu parente, começa a ser mais affavel para os conhecidos, a andar menos emproado como a dizer ao mundo:

— Vejam como eu sou! Apezar de toda a minha grandeza sou o mesmo de sempre!

Mas ao fim de um mez o individuo vae mudando: evita os que lhe parecem pobres, torna-se grosseiro e diz as cousas com solemnidade!

Conheci um rapaz que era meu intimo amigo e a quem eu dedicava estima por caridade; parecia ser dono de um espirito superior. Gostava de reprovar os grandes que não protegem os humildes, ridicularisava os que se julgando importantes começam a tratar mal os antigos companheiros; pois este rapaz não fez excepção. Tornou-se ridiculo como os outros: desde que o seu avô foi sagrado bispo de não sei que diocese votou-me um tão profundo desprezo que nunca mais o vi — senão ha tres dias, quando elle me veio pedir um emprego, porque o seu avô morreu e com elle toda a importancia da familia.

Ah, si estes cretinos soubessem as voltas que o mundo dá...

ZÉ PAVÃO

Uma casa de trabalho

Nós fomos dos que se riram da installação do Ministerio da Agricultura. E rimo-nos porque habituados a ver o pouco caso que entre nós merecem as cousas mais sérias, apezar do Brazil ser ao que diz phrase consagrada, um paiz essencialmente agricola, agronomos poucos conhecemos e esses mesmos, mercê do ensino que tiveram, incapazes de plantar um canteiro de alpiste, planta ennobrecida pelo ex-prefeito Aguiar quando com ella recamou os ajardinados terrenos que cercam o Pavilhão Monroe, para a reunião do Pan-Americano.

De modo que quando o presidente actual resolveu cumprir a lei creadora do novo ministerio, o nosso scepticismo viu nisso a collocação de mais uma emperrada mola do mecanismo administrativo, destinada como todas as mais a mover-se com toda a lentidão burocratica, fornecendo-nos aliás e só esse lado é que nos sorria, farta materia para facetos artigos.

Não é que sejamos inimigos da lavoura, pelo contrario; até sabemos que ella não tem braços como a Venus de Milo e algumas phrases em seu louvor, como por exemplo, a de Lamartine: "A Agricultura faz o patriotismo". Mas por medo das phrases, mesmo. Porque essa phrase como outra ainda, esta creio de Philippo Ré: "Agricultura é a arte que ensina ao homem a virtude e serve de base á opulencia das nações", foi-nos repetida em meio de verdadeiros discursos por um moço com grandes tendencias a um lugar nesse ministerio e que assim demonstrava o seu preparo, quando foi incapaz, uma vez que o consultamos, de nos salvar uma limeira da Persia atacada de brocas, que um jardineiro das ilhas, sem phrases de especie alguma, poz sã e cada vez mais productora.

Mas... um dia o Ministerio foi installado; fizeram-se algumas nomeações; crearam-se departamentos; reorganizaram-se serviços. A politica arredando o primeiro ministro, substituiu-o por outro agricultor tambem.

Homens praticos, natural é que não fizessem phrases, como o meu agronomo da limeira da Persia.

Installado lá nos confins de Botafogo, naquelle recanto que a chronica em tempos da Exposição denominava *Cidade Luz*, no Ministerio da Agricultura trabalha-se.

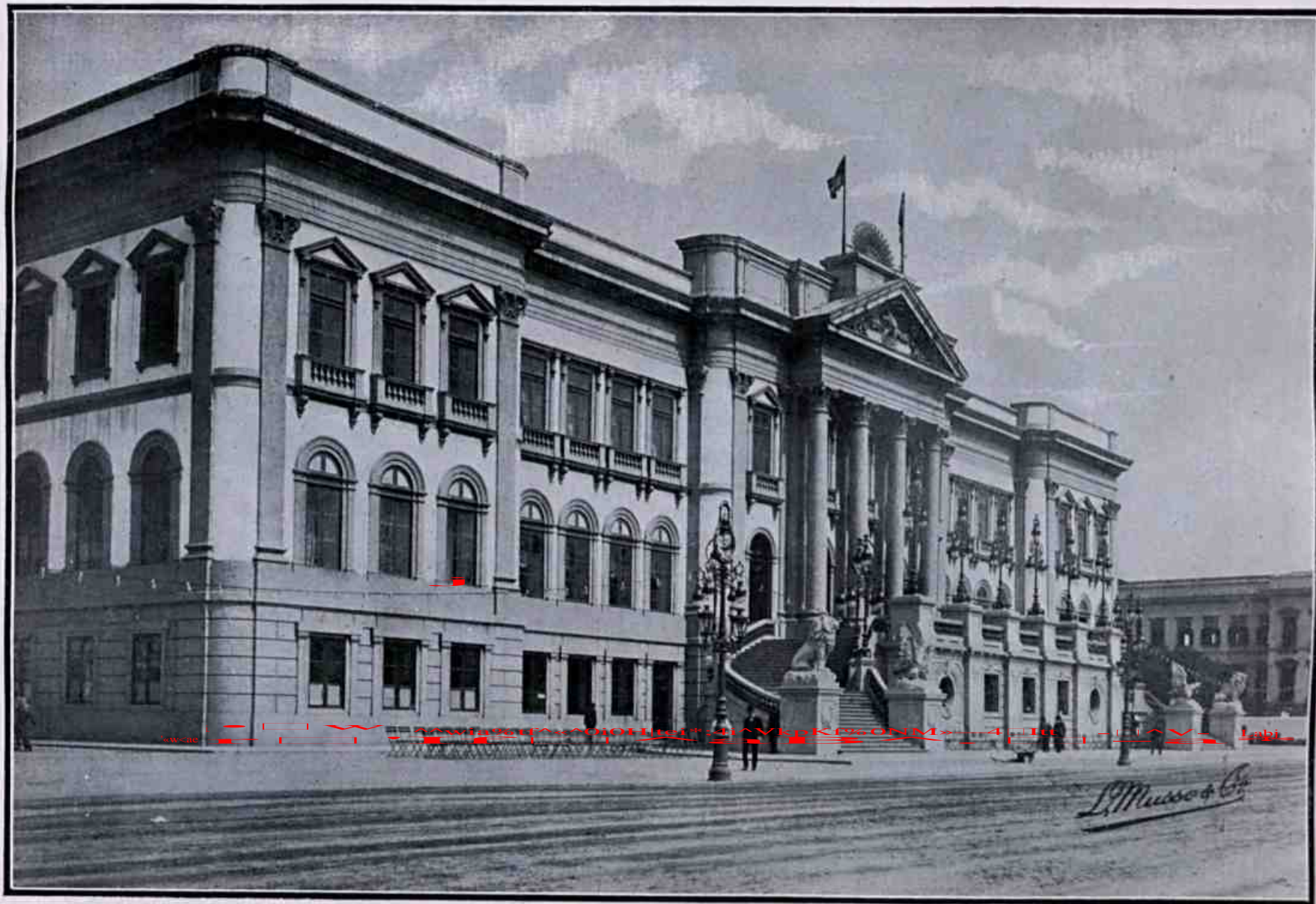
Organisar o ensino agricola em todo o Brazil; fazer a estatistica de nossa producção; distribuir sementes; installar nucleos agricolas; attrahir immigrantes, alojal-os e distribuil-os pelos Estados; importar reproductores, machinas agricolas, adubos, corresponder-se com os lavradores, ser uma repartição consultiva em uma terra em que a enxada movida pelo braço escravo só lentamente será substituida por apparelhos de terras civilisadas; promover culturas novas, estudar os inimigos das lavouras, dar-lhes combate, extinguil-os, defender os productos nacionaes nos mercados estrangeiros, contra as fraudes, o descredito que mercê do nosso desmazello lhes aviltam o preço, isso é uma pequena lista dos multiplos trabalhos do departamento que administra o Dr. Rodolpho Miranda.

Parece que á porta do Ministerio devia estar insculpida essa phrase cujo conhecimento devo ainda ao meu amigo do caso da limeira: "Os destinos da humanidade não se cumprem sinão com a assistencia dos aperfeiçoamentos da Agricultura; assim, não ha accrescimo nas prosperidades sociaes que não tenha por condição indispensavel a realização de algum dos progressos de que a Agricultura é capaz".

Isso é, se me não falha a memoria, de Passy, conforme me attestou o alludido amigo.

Naquella casa não se descansa. Arredada do centro da cidade, não ha politicos em demasia que vão perturbar o labor de quem se dedica exclusivamente aos cuidados da administração.

Até altas horas da noute, quando descansam todas as molas do apparelho governamental, continúa ali, infatigavelmente o trabalho.

DR. RODOLPHO MIRANDA — MINISTRO DA AGRICULTURA

Palacio do Ministerio da Agricultura.

Ministerio da Agricultura

Escadaria do 2º andar do Ministerio da Agricultura.

E' cedo ainda para a colheita dos primeiros frutos da fecunda actividade do Ministerio da Agricultcura.

Mas o que fez a prosperidade de S. Paulo, destacando-o dos outros Estados, foi a organisação de sua lavoura, racionalmente, de accôrdo com os modernos methodos postos em pratica por profissionaes eminentes; suas escolas agricolas, que não são simples fabricas de doutores, seus campos praticos, suas estações agronomicas são modelos dignos de imitação.

O grande espirito de João Pinheiro isso mesmo havia percebido quando, ao assumir o governo de Minas, declarou que seu programma de governo cifrar-se-ia em ensinar a criança a ler e o homem a trabalhar na lavoura, substituindo anachronicos processos pela Agricultura racional por meio das machinas.

Esse é o caminho e bem o comprehende o operoso ministro que tem em mãos a gigantesca tarefa de fazer pelo Brazil inteiro esse mesmo trabalho que é uma gloria para o seu Estado natal.

Auxiliado por elementos de primeira ordem, com a sua incomparavel actividade, a sua administração será proveitosa e fecunda.

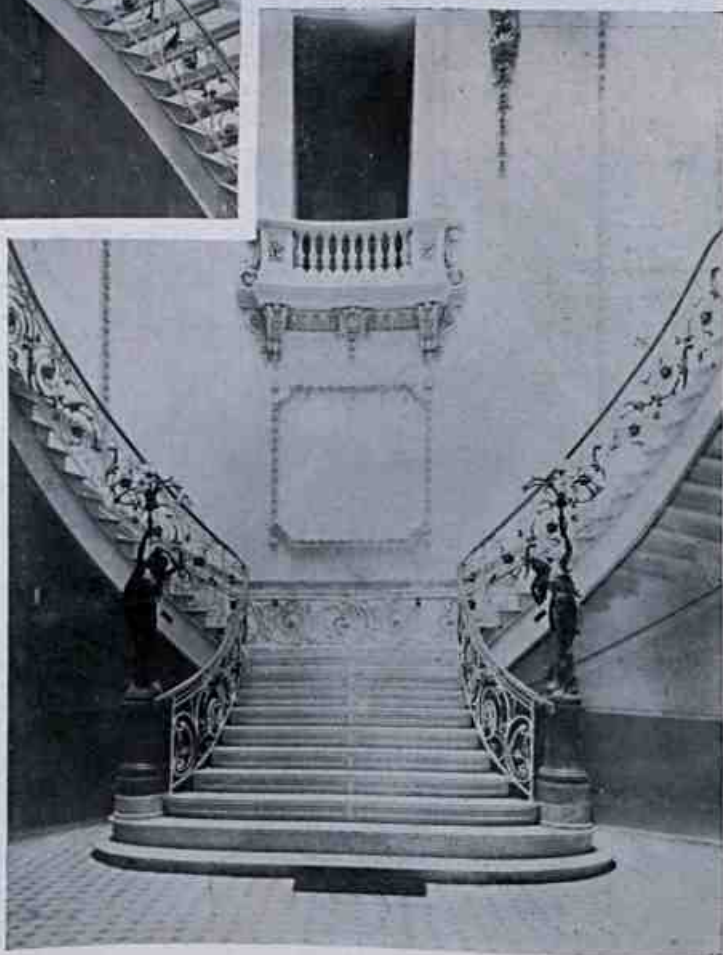
Se hoje, com a rotina, o commercio do Brazil segundo os dados de Mr. John Barrett é com os seus 20 milhões de habitantes de 80 milhões de libras sterlinas, ao passo que o da Argentina com os seus 6 milhões de habitantes é de 120 milhões, isso se deve mais do que tudo ao descuramento dos nossos processos agricolas. Não ha terras mais ferteis do que as nossas; ao vel-as o meu agronomo da limeira da Persia não deixava nunca de exclamar como Arthur Young: "Meu Deus! dae-me paciencia para ver tão bellas terras tão favorecidas do céo e tão maltratadas dos homens!"

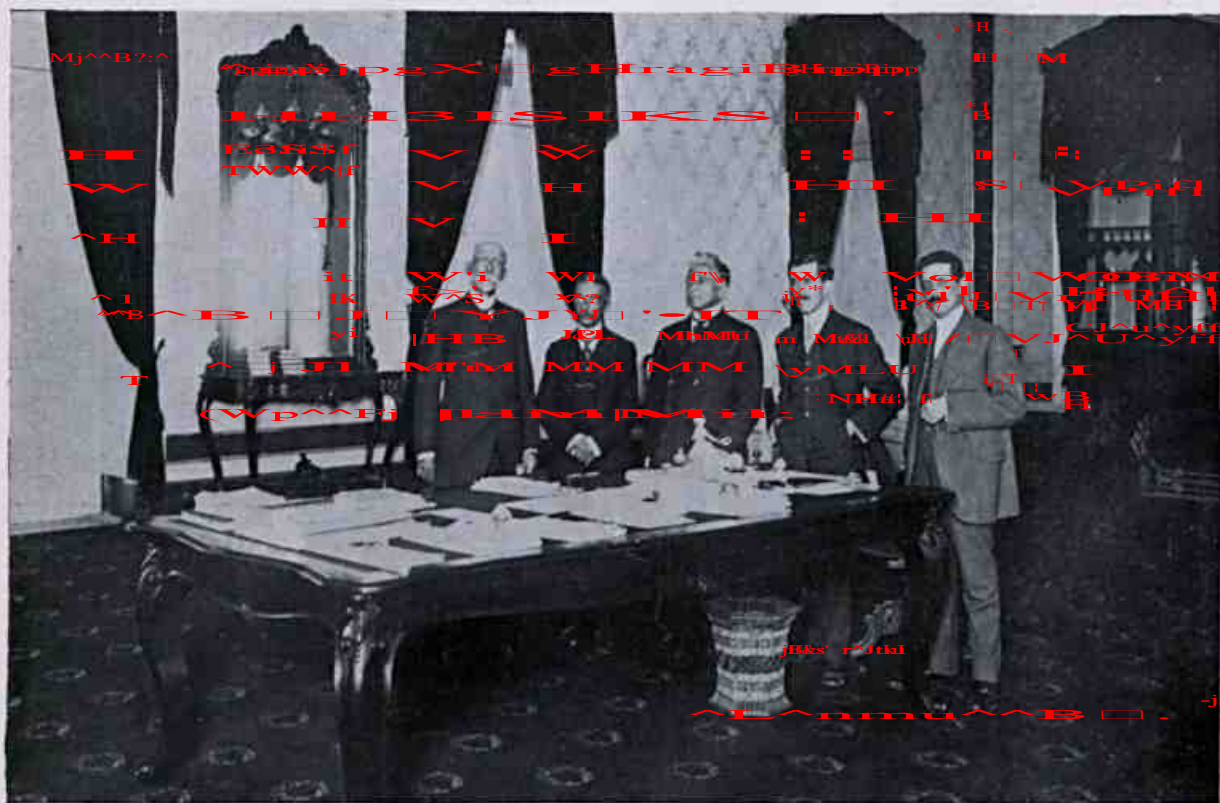
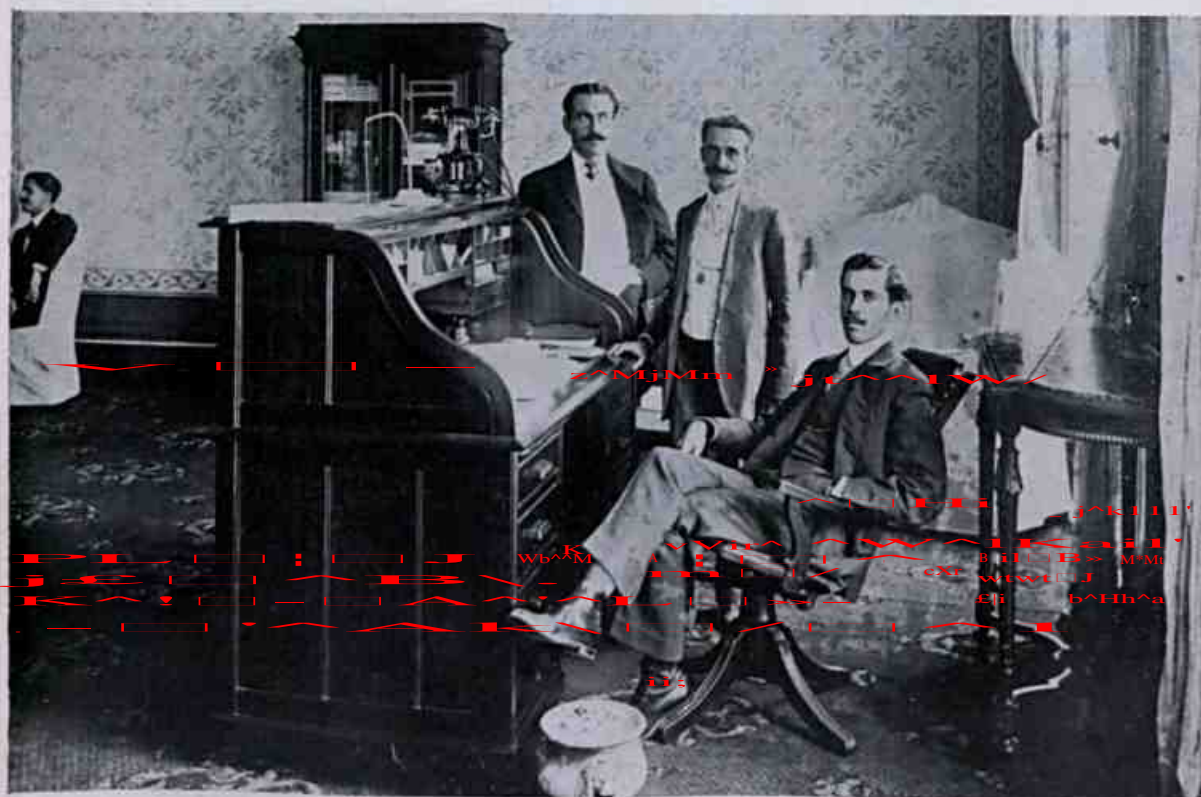
Seu aproveitamento racional fará a nossa prosperidade.

Ensinar o lavrador a amanhal-as, della tirando os milhares de productos a cuja cultura se presta, é a tarefa maximo do Ministerio da Agricultura.

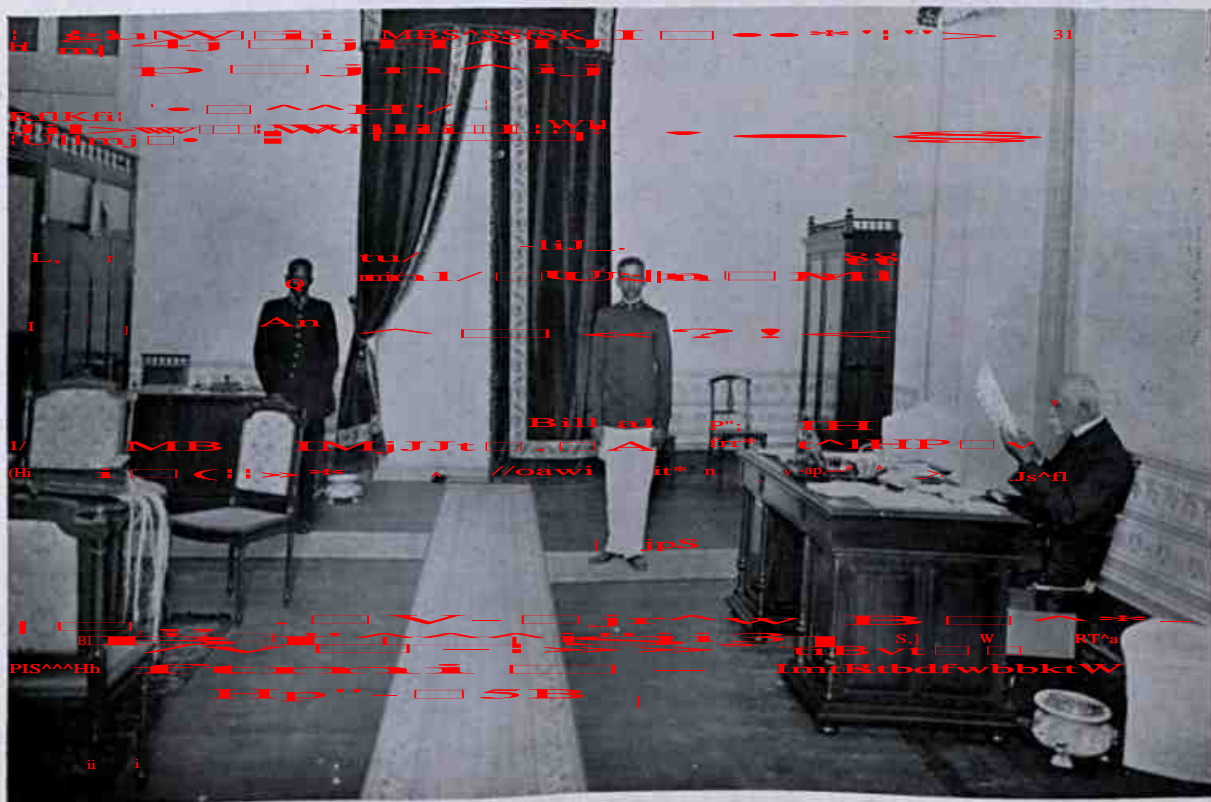
E conseguindo-o justificará aquella phrase já citada do mavioso Lamartine, que eu conheço dos labios do meu amigo, agronomo das calçadas da Avenida:

"A Agricultura faz o patriotismo".

X. Y. Z.

Escadaria do 1º andar do Ministerio da Agricultura.

Ministerio da Agricultura

Dr. Rodolpho Miranda no seu gabinete de trabalho em companhia dos Drs. Rodrigues Peixoto, Soares Filho, Aquila de Miranda e Dr. Enéas Ferraz, seus auxiliares.

Dr. Aquila de Miranda, Secretario do Ministro da Agricultura em companhia dos Drs. Cicero e Werneck, officiaes de gabinete.

Ministerio da Agricultura

Dr. Soares Filho, Director Geral da Industria e Commercio em seu gabinete de trabalho.

Dr. Rodrigues Peixoto, Director da Agricultura e Industria Animal, em seu gabinete.

COLOSSAL SUCCESSO

O "Veedee"

Como o publico acolheu a reducção dos preços d'este maravilhoso apparelho de massagem vibratoria

Ha apenas o decurso de uma simples semana que o VEEDEE resolveu minorar os seus preços e já hoje desvanecido pelo colossal successo de venda que tem obtido, bemdiz a idea d'essa reducção.

Realmente de todos os pontos os mais afastados d'esta grandiosa Republica, onde vai chegando a noticia do VEEDEE, com a actual reducção de preço, chegam novos pedidos de soffredores que desejam alivio prompto para as suas enfermidades, certos como estão de seus beneficos resultados, que centenas de attestados comprovam inconcussamente.

E, seria de espantar que assim não succedesse, pois, com a reducção que está sendo vendido o apparelho de massagem vibratoria o VEEDEE, põe-se ao alcance de todas as bolsas, todos podendo auferir dos seus beneficos resultados.

Hoje, com a exiguidade de preço porque é vendido o VEEDEE, seria imperdoavel que os que padecem não procurassem, adquirindo este manuseavel apparelho de massagem vibratoria, mitigar os seus soffrimentos e proporcionarem-se um visivel bem estar, pois

O VEEDEE

é um tonico do organismo, absolutamente sem rival.

O VEEDEE faz cessar a dor immediatamente e é o melhor tratamento no

RHEUMATISMO E GOTTA

e muito efficaz para a cura de:

Asthma e affecções da garganta
Doenças dos pulmões
Nevralgias e dor sciatica
Fraqueza da vista
Tumores e glandulas enfartadas
Doenças do coração
Doenças das senhoras
Varizes

Erupções cutaneas
Insomnia
Neurasthenia
Dyspepsia
Doenças dos rins
Doenças do figado
Colicas e outras affeções intestinaes

Paralysia
Contracção dos membros, articulações ou musculos.
Grippe e defluxos
Surdez
Debilidade geral e falta de forças
Hemorrhoidas
Prisão das articulações, etc., etc.

E' ABSOLUTAMENTE NECESSARIO QUE TODOS EXPERIMENTEM, que logo se convencerão da sua real utilidade.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO: BARUEL & C. — RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

Peça-se folheto explicatorio n. 2

CLUBS CASA "STANDARD"

106, Ouvidor, 106—Filial em S. Paulo: 12, Praça Antonio Prado, 12